

História Local, Espaço e Paisagem na Revista de História (1912-1928)

Nuno Bessa Moreira

Na Revista de História dirigida por Fidelino de Figueiredo, e publicada entre 1912 e 1928, a História Local foi um dos âmbitos temáticos estudados com relativo destaque. A abordagem das diversas matérias concitou práticas historiográficas, discursos e representações, permeáveis à utilização de conceitos historiográficos operatórios: *documento/ fonte/ monumento, método(s) históricos, causalidade, verdade(s), temporalidade*, mas também o de *espaço*, que deve dialogar com os restantes, tendo em conta a pluralidade de realidades e concepções dependentes da subjectividade dos observadores, neste caso cultores de *Clio*.

Nesta investigação são analisados os usos historiográficos das noções de *espaço, território, local, lugar e paisagem* no periódico referido, abordando as respectivas implicações nas posições teóricas, ideológicas, políticas dos autores, convocando, sempre que necessário, os percursos biográficos que auxiliem na explicação das opções tomadas na construção dos discursos historiográficos. A História Local enquanto âmbito de estudo pode ser sensível a várias acepções de *espaço* e *paisagem*, no que tange às dimensões materiais (empíricas) e imateriais (simbólicas, patrimoniais e culturais), relacionando-se com a história regional, nacional ou universal.

Na Revista de História Manuel Silva apresentou um *Schema de História Local*, esforço teórico pioneiro. Por seu turno, Manuel João Paulo Rocha debruçou-se sobre uma Freguesia de Lagos, traçando um roteiro turístico sobreponível a um estudo em diacronia. Importa destacar os *Estudos de História Regional*, da autoria de Luís Teixeira de Sampaio. A maioria dos trabalhos relativos à História Local e à *paisagem* na Revista de História exhibe uma historiografia conservadora, assente numa visão *paternalista* do património, parcialmente ao arripio de uma história crítica, dominando a dependência face a uma história política tradicional, de par com algumas tentativas de investigação aprofundada de fontes, tributárias, em certos casos, do escrupulo documental do historicismo rankeano e menos devedoras da *Escola Metódica* Francesa.

Em quase todos os trabalhos relativos à História Local e Regional na Revista de História estão indiciariamente patentes as características mais abrangentes enunciadas, num âmbito mais genérico, por Francisco Ribeiro da Silva: I – Trata-se de Uma História que parte de uma situação presente para a reconstituição do passado (nem sempre, já aludimos a casos diversos); II – evidência de uma vocação mais qualitativa do que quantitativa (comum à generalidade dos artigos de todas as áreas de saber publicados no periódico); III – predomínio de uma História sectorial e limitada (dedicada mais ao real vivido do que a generalizações abstractas ou teorizações complicadas); IV – Destaque conferido à História concreta, que caminha do visível quotidiano para o invisível quotidiano (este aspecto não pode aplicar-se a todos os artigos);

V – propensão para uma Historiografia de base empírica, portadora de uma função pedagógica, tendente a afirmar a necessidade de conservação e estudo de documentos presentes nos arquivos.

Em 1996, na obra *História da História* em Portugal, Amado Mendes denunciou a escassez de escritos relativos à História da História Local. Esta comunicação pretende associar-se a outros estudos existentes, de modo a ajudar a colmatar esta lacuna.

Palavras-Chave: História Local, Espaço, Paisagem